

A GREVE SE MANTÉM!!!

Reitora da Unesp não cumpre decisões do CO da Unesp, mas se submete às decisões do CO da USP

Um grande ato recepcionou a reunião entre os reitores e o Fórum das Seis ocorrida nesta quarta-feira, dia 3 de setembro, na sede do Cruesp, na rua Itapeva, em São Paulo. O ato foi precedido por uma enorme passeata de servidores docentes, técnico-administrativos e estudantes das três estaduais paulistas, que se concentraram no vão do MASP.

Os reitores da USP, Unesp e Unicamp haviam tomado inúmeras iniciativas, visando ao enfraquecimento da nossa greve, postergando de maio para 3 de setembro a negociação do dissídio. Mas nós ficamos em greve durante estes 100 dias! Nesse processo longo, fizeram muitas tentativas para desgastar o movimento, e a greve teve que lidar com todo tipo de ameaça dos reitores: discursos de privatização, campanhas da mídia, corte de ponto, reintegrações de posse, sindicâncias contra estudantes, desvinculação de hospitais universitários, entre outros. Mesmo assim, o movimento seguiu forte e conseguiu pautar o Conselho Universitário da Unesp e o Cruesp. Em muitas unidades, iniciou-se um debate acerca da qualidade da democracia interna da Unesp, da representatividade dos colegiados e do exercício das funções executivas dos Diretores de Unidade e Reitoria.

CO da USP pauta as decisões do Cruesp

A proposta apresentada inicialmente na mesa de negociação foi a mesma deliberada pelo CO da USP no dia 2/9: aplicar metade do percentual (2,57%) no salário de setembro para receber em outubro, e a segunda metade (2,57%) em janeiro, para receber em fevereiro – sem abranger o 13º salário.

Depois de algumas ponderações feitas pelo Fórum das Seis, e de um intervalo de 15 minutos na reunião, os reitores a reapresentaram com pequenas modificações: reajuste de 2,57% a partir de setembro (para receber no salário de outubro), e 2,57% a partir de dezembro (para receber no salário de janeiro de 2015, abrangendo o 13º salário). NADA DISSO RETROATIVO A MAIO!! As-



sim, um professor MS-3.1 da Unesp (R\$ 9.184,94), por exemplo, receberia durante o ano de 2014 exatamente R\$ 2.635,16 menos do que teria recebido se o seu salário fosse corrigido em maio, nossa data-base, com o índice Fipe do período (que foi de 5,2%). Ou seja, a irresponsabilidade política e a incompetência administrativa de sucessivos reitores que administraram (*sic*) as universidades estaduais paulistas custou, só neste ano, pelo menos R\$ 2.635,16 para cada um dos professores assistentes doutores da Unesp. É claro que, se considerarmos quinquênios, o preço do descompromisso e da incúria reitoral aumenta isto, tudo sem considerar o reajuste de 3,415% aprovado pelo CO em 2013 que não foi pago pela reitoria da Unesp.

Após muitas manifestações de indignação, os membros do Fórum das Seis informaram aos reitores que essa proposta será levada às categorias para apreciação nas assembleias de base nas três universidades, e que trarão as respostas da comunidade na próxima reunião com o Cruesp, que ficou marcada para terça-feira, 9/9.

Indignação foi geral

Os três reitores estão implementando uma política de desmonte





das universidades públicas paulistas, exercendo a função de verdadeiros interventores, reforçando o discurso e a prática de um vendaval privatista orquestrado pelo atual governo do Estado de São Paulo, apoiados pelos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*. Os atuais reitores das estaduais paulistas certamente passarão à história – pelas suas ações e/ou omissões – como os que mais se empenharam em destruir as universidades que dirigem.

**Mantemos a greve na Unesp!
Agora é com você, Marilza!**

A posição de nossa vice-reitora, no exercício da reitoria, e presidente do Cruesp, foi simplesmente vergonhosa: subserviência total ao reitor da USP! Não obstante, É ELA QUEM PRESIDE O CRUESP!!!

Questionada publicamente sobre essa subserviência, não soube se colocar à altura do papel que deveria exercer. E mais: quando o reitor da Unicamp anunciou que vai garantir os 21% de abono oferecido aos professores, estendendo-o aos servidores técnico-administrativos, bem como a isonomia do vale alimentação, a nossa reitora declarou aos presentes que não mantém a proposta de 21% de abono, e nem mesmo os míseros R\$ 250,00 para equalizar o vale-alimentação!!

A greve conseguiu tirar o Cruesp do zero e a sua continuidade é fundamental para que avancemos ainda mais na defesa dos nossos salários e da nossa Universidade!

Áudio da reunião entre F6 e Cruesp

<http://podcast.unesp.br/radiorelease-03092014-reuniao-de-negociacao-entre-cruesp-e-forum-das-seis>

TODOS ÀS ASSEMBLEIAS DE BASE, EM SEUS CAMPI, NESTA QUINTA-FEIRA, 4/9, ÀS 14H!

Manter a greve por 5,2% já; negociação da retroatividade ou abono; aumento no vale alimentação com pagamento imediato

Conforme indicativo do nosso último boletim, nesta quinta-feira deverão se realizar as assembleias de base, em cada unidade da Unesp.

Vamos avaliar essa proposta, a fim de subsidiar as contrapropostas a serem levadas na PLENÁRIA ESTADUAL AMPLIADA DA ADUNESP, que será realizada no Instituto de Artes (IA/SP), nesta sexta-feira, dia 5/9, às 13h. TODOS À PLENÁRIA!!!

TRT e Cruesp

Desde a semana passada, já sabemos que o tiro da Reitoria da USP contra o Sintusp saiu pela culatra, especialmente a partir da determinação judicial de pagamento dos dias cortados dos servidores. Vale lembrar que o TRT recomendou, no dia 2/9, que para o dissídio seja aplicado o percentual de 7,34% sobre os salários dos servidores. Esse percentual significa os 5,2% de maio, atualizados para setembro de 2014. E tudo retroativo a maio.

Sabemos, no entanto, que é a primeira vez em nossa história que o TRT trata sobre índice de reajuste. Sabemos também que, sem uma greve de 100 dias, essa recomendação poderia ter sido muito diferente. Se desta vez foi assim, jamais nos esqueçamos de que a judicialização de nossos direitos nem sempre caminha favoravelmente às nossas lutas.

Antidemocrático e cúmplice do projeto de desmonte
Zago manobra o Conselho Universitário da USP, aprova PDV e dá continuidade ao plano de destruição da Universidade

Reunido no dia 2/9, o Conselho Universitário da USP examinou a proposta da Reitoria de Plano de Incentivo a Demissão Voluntária (PDV). O reitor Zago rejeitou todos os pedidos de vistas e solicitações de retirada de pauta. No debate, a principal alegação do presidente da Comissão de Orçamento e Patrimônio (COP) foi “a vinculação da aprovação do PDV para o estabelecimento de qualquer possibilidade de construção de uma proposta de reajuste salarial, a ser encaminhada para o Cruesp”.

A votação foi de 71 votos a 30, com 4 abstenções, pela aprovação do PDV. Na sequência, embora houvesse várias propostas salariais em pauta, inclusive as do Fórum das Seis, o democrático Zago colocou em votação somente a sua, apresentada pela COP, de reajuste salarial de 5,2%, correspondente ao índice Fipe, a ser concedido em duas etapas: a primeira de 2,6%, a partir de outubro de 2014, e a segunda de 2,534%, a partir de janeiro de 2015. A proposta foi aprovada por 75 votos contra 15 contrários e 2 abstenções.